

EXCESSO DE GORDURA

Bichos

Fotos: Arquivo pessoal



Hachi no auge da obesidade...

NÃO SIGNIFICA FOFURA



... e com quatro quilos a menos

POR LETÍCIA MOUHAMAD*

A mudança de rotina na vida das famílias, derivada da pandemia, não é novidade, mas o quanto isso teve impacto no cotidiano dos pets? Estar com os tutores a todo momento em casa até pode ter sido positivo para os peludos, no entanto as preocupações e a ansiedade dos humanos reverberam para todos e trazem consequências físicas e emocionais. Uma delas está relacionada à superalimentação dos animais — um petisco aqui, um pedaço de pão acolá — que, gradativamente, transformam-se em quilos a mais e, muitas vezes, em obesidade.

Em um primeiro momento, a diminuição na frequência nos passeios, provocando estresse e

Assim como nos humanos, a obesidade em animais causa uma série de problemas de saúde que, se não tratados, podem reduzir a longevidade dos pets

transtornos alimentares, foi um dos fatores que, atrelado ao isolamento, contribuíram para o ganho de peso, como explica Katiane Rocha (@katianevet.endocrino), médica veterinária especialista em endocrinologia e metabologia. Hoje, com a situação mais controlada, não há desculpas para

manter o pet confinado em casa e sem praticar atividades físicas. “É preciso ter disposição para ter um bicho, cuidar não é apenas dar carinho”, lembra a médica veterinária, especialista em nutrição, Marina Zimmermann.

Sobre os comportamentos alimentares, cabe reforçar que cães e gatos são carnívoros e, como tal, têm como base principal de alimentação, especialmente o felino, a proteína. “Com a humanização e as rações industrializadas, percebemos uma quantidade enorme de carboidratos, que o organismo dos pets não está preparado para receber em grandes quantidades. Dessa forma, temos muita resistência insulínica que predispõe à obesidade”, esclarece Katiane. Procurar por alimentos apropriados, específicos para cada espécie, com